

Estimativas de produção, consumo e transferências de trabalho doméstico não remunerado no Brasil

Jordana Cristina de Jesus (Cedeplar/UFMG)

Simone Wajnman (Cedeplar/UFMG)

Sumário

Introdução	3
Estimação dos perfis etários de produção de trabalho doméstico não remunerado no Brasil	6
A informação sobre uso do tempo	6
Análise de consistência da informação de uso no tempo no Brasil	9
Correção dos dados brasileiros	10
Proposta de método de correção dos dados brasileiros	16
Resultados do método proposto	18
Estimação dos perfis de consumo	26
Estimativas de transferências de tempo de trabalho doméstico não remunerado	28
Produção, consumo e transferências por status socioeconômico	30
Imputação de valor monetário no trabalho doméstico não remunerado	34
Referências	37

Introdução

A literatura recente sobre transferências de tempo, no contexto geral do projeto NTA, tem como foco gerar estimativas de perfis de produção e consumo de trabalho doméstico não remunerado, por idade e sexo. O trabalho doméstico não remunerado é composto pelos serviços providos dentro dos domicílios, como cuidado informal dos moradores, limpeza, preparo e cozimento de alimentos e constitui uma parcela importante das transferências intergeracionais.

Por muito tempo, a produção doméstica esteve praticamente ausente dos modelos macroeconômicos, contudo, nas últimas décadas, as pesquisas têm incorporado o trabalho doméstico aos cálculos de produção econômica nacional e alguns resultados sugerem que o valor da produção doméstica, ou seja, o acumulado das atividades realizadas no âmbito domiciliar, chegue a representar entre um quarto e metade do PIB dos países¹.

Uma das maneiras de se estimar a produção de trabalho doméstico não remunerado de um país é através da valoração do tempo gasto pelos indivíduos no conjunto de atividades realizadas no domicílio. Para estimar essa produção, as pesquisas de uso do tempo são essenciais. Essas pesquisas possibilitam a compreensão da dinâmica da vida cotidiana, dando visibilidade ao conjunto de tarefas domésticas realizadas nos domicílios, que são, majoritariamente, responsabilidade das mulheres.

No cálculo das contas nacionais de transferências de tempo tem-se, de um lado, o que os indivíduos produzem em termos de trabalho doméstico não remunerado e, de outro, o que os indivíduos consomem do que foi produzido. Segundo a literatura, em termos líquidos, as mulheres fazem as maiores contribuições para a produção doméstica, sendo que as crianças e, em menor medida, os homens são os maiores beneficiários dos serviços providos dentro dos domicílios.

O termo transferência de tempo é utilizado para definir a quantidade de horas, medida dentro de um intervalo de tempo determinado, que um indivíduo cede do seu próprio orçamento de tempo para realizar atividades das quais outros indivíduos irão se beneficiar. Considera-se, para fins de análise de transferência do tempo, as atividades

¹ Goldschmidt-Clermont e Pagnossin-Aligisakis 1995; Giannelli, Mangiavacchi and Piccoli 2011; Vargha et al, 2017

feitas pelo indivíduo, mas que poderiam ser realizadas por uma terceira pessoa, análogo à ideia da contratação do serviço no mercado privado.

No caso do Brasil, existe uma grande dificuldade em mensurar essas transferências, já que as pesquisas fornecem poucos subsídios para o estudo do uso do tempo nos domicílios. Desde 2001, a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) coleta a informação acerca do número de horas dedicadas aos afazeres domésticos no corpo básico de seu questionário. Para as pessoas de 5 anos ou mais de idade, pesquisa-se o número de horas semanais habitualmente dedicadas aos afazeres domésticos na semana de referência. Tendo em vista a experiência de pesquisas realizadas em outros países e a discussão presente na literatura, pode-se afirmar que o tempo dedicado ao trabalho doméstico tende a ser subestimado quando captado através de uma única pergunta, como é o caso da PNAD. Isso impõe um desafio para as estimativas no caso brasileiro. Para lidar com essa questão, apresentamos uma proposta metodológica para a correção dos dados brasileiros para que, então, seja possível atribuir valor econômico à produção doméstica, estimar o seu consumo e as transferências resultantes, por idade e sexo.

Este informe visa discutir e apresentar (i) estimativas de tempo gasto na produção de atividades domésticas por idade e sexo no Brasil, após correção da informação disponível na PNAD, através da metodologia proposta para este fim; (ii) estimativas de consumo de produção doméstica por idade e sexo; (iii) estimativas de transferências líquidas de tempo despendido na produção doméstica.; (iv) estimativas de produção, consumo e transferências líquidas segundo status socioeconômico do domicílio ; e (v) imputação de salário-hora correspondente às atividades domésticas não remuneradas.

Estes objetivos específicos se inscrevem em um propósito mais amplo de pesquisa que consiste em contrapor as esferas domésticas e de mercado de trabalho na produção econômica no Brasil, de modo a estabelecer os diferenciais de gênero que condicionam tanto os entraves que as mulheres enfrentam na inserção no mercado de trabalho, quanto as mudanças nas escolhas relativas à coresidência e formação de famílias. Uma vez enfrentado o desafio de estimarmos a produção doméstica em termos comparáveis à produção econômica convencional pelo trabalho remunerado, podemos estimar o conjunto das transferências que os indivíduos fazem, condicionadas à sua idade, sexo, posição socioeconômica e tipo de composição familiar. Como as decisões de formação de domicílio (coabitação, casamento, nascimentos, separações e formação de domicílios nucleares ou estendidos) são muito sensíveis às possibilidades dessas transferências,

nosso propósito é incorporar esses resultados para melhor entender as tendências de mudanças na composição das famílias no Brasil e os seus efeitos no bem-estar dos indivíduos.

Estimação dos perfis etários de produção de trabalho doméstico não remunerado no Brasil

A informação sobre uso do tempo

As pesquisas de uso do tempo têm por objetivo principal a compreensão de como as pessoas estruturam suas atividades diárias (Delfino 2009). Através dessas pesquisas, é possível investigar e quantificar o tempo dedicado a um conjunto de atividades, que envolvem o trabalho remunerado, o trabalho doméstico não remunerado e o lazer. Além disso, as pesquisas de uso do tempo também são úteis para mensurar e analisar a qualidade de vida das pessoas, bem como fornecer subsídios para planejamento de políticas públicas, como no caso em que se investiga o tempo de deslocamento das pessoas até o local de trabalho e as decisões individuais de investimento em capital humano e cuidado da própria saúde (Fleming e Spellerberg 1999; Harvey e Taylor, 2000; Ilahi, 2000).

Uma discussão metodológica importante no âmbito das pesquisas de uso do tempo é sobre a captação correta e fidedigna das atividades realizadas pelos entrevistados. A natureza do instrumento de pesquisa utilizado afeta diretamente a qualidade do dado coletado e, por esse motivo, é importante conhecer quais as implicações das diferentes metodologias empregadas nas pesquisas.

Segundo o guia para produção de estatísticas de uso do tempo das Nações Unidas, as pesquisas podem variar com relação ao tipo de instrumento utilizado para a coleta (diários ou questionários fechados), o modo como a informação será coletada (entrevista, autopreenchimento ou observação) e o tipo de propósito do questionário (dedicado apenas à temática de uso do tempo ou com propósitos múltiplos). No desenho da pesquisa ainda há que se analisar qual será o desenho amostral, tanto em termos de população quanto em termos de intervalo de tempo e, ainda, qual a classificação de atividades a ser utilizada (United Nations 2005).

O formato mais comum das pesquisas de uso do tempo é o de diários (Gershuny 2007). Nessa metodologia, o levantamento do uso do tempo é feito a partir do preenchimento, por parte dos entrevistados, de um protocolo, onde são registradas as atividades desenvolvidas, bem como o horário de início e de término de cada atividade, geralmente ao longo de um período de 24 horas (United Nations 2005). Além de responder sobre o tempo da atividade, os entrevistados também devem oferecer informações sobre o

contexto da atividade, como onde e com quem a atividade foi realizada e também se estava se dedicando a outra (s) atividade(s) simultaneamente.

Uma segunda metodologia frequentemente utilizada, principalmente nas pesquisas feitas na América Latina (Garcia e Pacheco 2014), é a de perguntas sobre o tempo gasto em uma lista pré-estabelecida de atividades. Nesse tipo de questionário, o tempo declarado das atividades do dia a dia depende de que os entrevistados se recordem do tempo gasto no dia anterior ou em alguns casos, na semana anterior (Aguiar 2010). Geralmente, as perguntas aparecem no formato: “quantas horas por dia você gasta na atividade x ?”. É comum que se pergunte antes se realizou um determinado tipo de atividade e, então, indagar o tempo dedicado a essa atividade. Geralmente, essa metodologia é a empregada quando se tem restrição orçamentária e tende a ser a escolhida em países de nível baixo ou médio de renda (Parker e Gandini 2011; United Nations 2005).

No Brasil, ao contrário de vários países da América Latina, as informações sobre uso do tempo são mais restritas, sendo resultado de um único quesito disponível na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). A PNAD constitui uma das mais importantes fontes de informação sociodemográfica e econômica da população brasileira. Essa pesquisa possui abrangência nacional e investiga anualmente características gerais da população e quesitos como educação, trabalho, rendimento e habitação. Na pesquisa realizada em 1982, perguntou-se, pela primeira vez, sobre afazeres domésticos, na forma de duas perguntas:

“V6308 (110) P.109. Ajuda normalmente nos afazeres domésticos”

“V6309 (111) P.110. Quantas horas por semana normalmente ajuda nos afazeres domésticos”².

Entretanto, essas perguntas só foram aplicadas aos moradores com idades entre 4 e 18 anos, por fazerem parte de um módulo que tinha como tema central a educação³. Somente a partir de 2001, o quesito sobre afazeres domésticos foi novamente retomado. Desde então, às pessoas de 5 anos ou mais de idade é perguntado se habitualmente cuidavam, em tempo parcial ou integral, dos afazeres domésticos, independentemente da sua condição de atividade e ocupação na semana de referência. As perguntas feitas aos entrevistados são:

² Questionário PNAD 1982. Disponível em: Consórcio de Informações Sociais (CIS)

³ Manual do entrevistador, 1982 – Tema: Educação. PNAD 3.04. Editor: IBGE, Departamento de Estatísticas de População e Indicadores Sociais, 1982, 34p.

“Cuidava dos afazeres domésticos na semana de referência”

“Número de horas que dedicava normalmente por semana aos afazeres domésticos”

No manual do entrevistador encontra-se a definição de afazeres domésticos considerados na pesquisa:

Entendeu-se por afazeres domésticos a realização, no domicílio de residência, de tarefas (que não se enquadravam no conceito de trabalho), de:

- a) Arrumar ou limpar toda ou parte da moradia;
- b) Cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa, lavar roupa ou louça, utilizando, ou não, aparelhos eletrodomésticos para executar estas tarefas para si ou para outro(s) morador(es);
- c) Orientar ou dirigir trabalhadores domésticos na execução das tarefas domésticas;
- d) Cuidar de filhos ou menores moradores; ou
- e) Limpar o quintal ou terreno que circunda a residência. (Notas Metodologias, pag 48.)

A metodologia empregada nessa pesquisa acaba resultando, como será discutido posteriormente, a uma subestimação do trabalho doméstico não remunerado no Brasil. Como se pode observar, a lista de atividades que deveriam ser consideradas como afazeres domésticos faz referência a um conjunto restrito de atividades, ignorando tarefas como pequenos reparos ou manutenção do domicílio, organização do domicílio, compras ou mesmo atividades domésticas em outros domicílios. Além disso, essa lista de atividades faz referência apenas ao cuidado de filhos ou menores moradores, ignorando as atividades de cuidados de idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais. Ainda com relação ao cuidado de filhos, não se descreve o que deveria ser considerado como cuidado, deixando margem para a interpretação do próprio entrevistado.

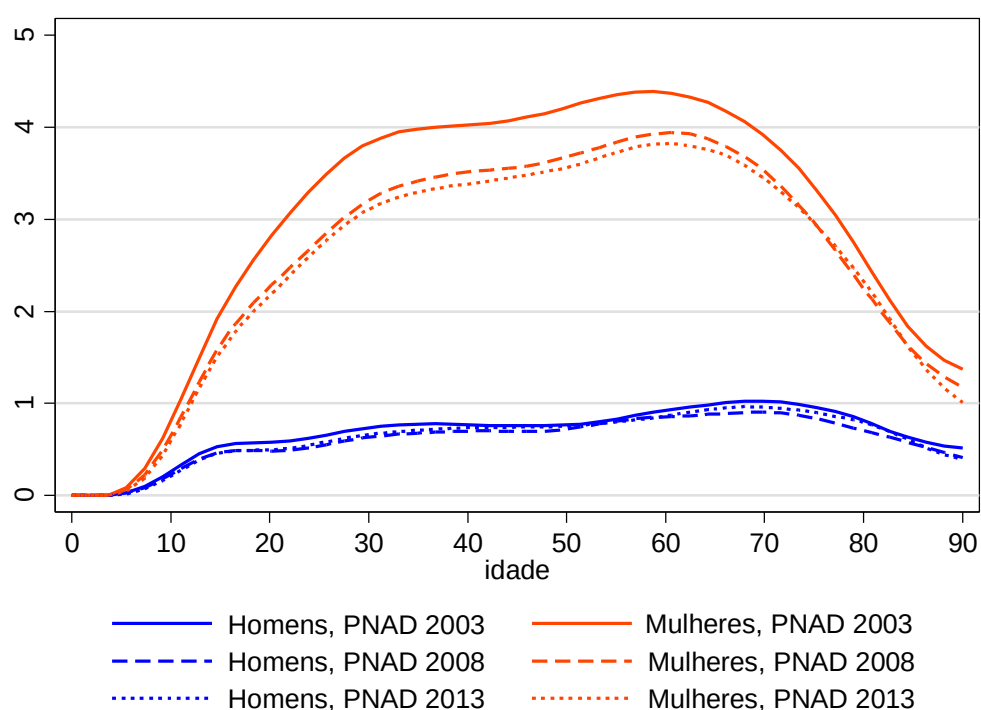
Outro ponto que merece ser destacado é que este tipo de levantamento depende também da memória do entrevistado, que responde o que seria uma espécie de estimativa do tempo dedicado aos afazeres domésticos ao longo da semana de referência. Essa estimativa pode ser sensível ao nível de escolaridade dos entrevistados, que podem ter diferentes habilidades para fazer o cálculo do número de horas (Aguiar, 2010).

Apesar de a PNAD utilizar o termo afazeres domésticos para nomear as atividades domésticas, nesse estudo, o termo empregado será trabalho doméstico não remunerado. O trabalho doméstico não remunerado delimitará o conjunto de atividades domésticas e de atividades de cuidados realizadas pelos entrevistados.

Análise de consistência da informação de uso no tempo no Brasil

Para este relatório, foi feita uma primeira análise com o intuito de investigar a consistência da informação disponível nas PNADs, de modo a verificar qual seria o efeito da escolha de algum ponto no tempo para as estimativas de produção doméstica. O Gráfico 1 apresenta o número médio de horas diárias de trabalho doméstico não remunerado por idade e sexo nas PNADs dos anos de 2003, 2008 e 2013. Nesse gráfico, é possível observar que o tempo médio de trabalho doméstico não remunerado de mulheres entre 30 e 40 anos está entre 3 e 4 horas diárias ao longo dos anos analisados. Em países europeus e outros países latino-americanos, esse tempo médio é superior a 5 horas por dia, apontando para uma possível subnotificação de trabalho doméstico no Brasil em decorrência da metodologia empregada na PNAD.

Gráfico 1 – Número médio de horas diárias de trabalho doméstico não remunerado por idade e sexo. Brasil: 2003, 2008 e 2013.



Fonte: elaborado a partir das PNADS de 2003, 2008 e 2013, disponíveis no CIS

Embora tenhamos evidência de que o trabalho doméstico esteja subestimado, é importante destacar os potenciais da informação de que o país dispõe. Primeiro, destacamos a similaridade entre o padrão encontrado no Brasil e outros encontrados na literatura, com dois picos de horas diárias para as mulheres, nas idades entre 20 e 40 anos e entre as idades de 55 e 65 anos e, no caso dos homens, certa estabilidade ao redor de valores relativamente baixos ao longo do curso de vida.

Também cabe ressaltar que a informação é consistente ao longo dos anos analisados, apresentando padrões etários muito semelhantes nos três períodos escolhidos e, embora as mudanças sejam pequenas, apresentam tendências de queda no número de médio de horas de trabalho doméstico feminino.

Correção dos dados brasileiros

Tendo em vista as limitações e as potencialidades dos dados brasileiros discutidas anteriormente, propomos uma metodologia para correção da aparente subnotificação de horas de trabalho doméstico encontrada na pesquisa. Buscou-se, para isso, um país que guardasse similaridades sociodemográficas, econômicas e culturais com o Brasil, cujo padrão pudesse ser utilizado para correção dos dados da PNAD. O país escolhido foi a Colômbia. Em termos de mercado de trabalho, o percentual de mulheres em relação à força de trabalho total é estimado em 43,1% para o Brasil e 43,4%⁴ para a Colômbia em 2017, refletindo estruturas semelhantes de participação feminina na força de trabalho. Os países também se assemelham em termos de taxa de fecundidade, 1,88 filhos entre as mulheres colombianas e 1,78 entre as mulheres brasileiras em 2015 (Banco Mundial). Em termos de distribuição de renda, o coeficiente de Gini demonstra que os dois países possuem níveis elevados e praticamente iguais, 51,1 na Colômbia e 51,3 no Brasil, também no ano de 2015 (Banco Mundial).

A Colômbia conta com uma pesquisa completa sobre o uso do tempo, a *Encuesta Nacional de Uso del Tiempo (ENUT)*, desenvolvida pelo Departamento Administrativo Nacional de Estatística (DANE) do país, cujo objetivo geral é gerar informações sobre o

⁴ 2017 The World Bank Group. International Labour Organization, ILOSTAT database, using World Bank population estimates. Labor data retrieved in March 2017.

tempo dedicado a atividades de trabalho e pessoais de entrevistados com 10 anos ou mais de idade. O período de coleta das informações da pesquisa foi entre o mês de agosto de 2012 e o mês de julho de 2013. A metodologia utilizada foi a de perguntas sobre o tempo gasto em uma lista pré-estabelecida de atividades. Nesse tipo de questionário, as informações coletadas dependem de que os entrevistados se recordem do tempo gasto em cada uma das atividades listadas. No questionário aplicado, perguntou-se antes se o entrevistado realizou um determinado tipo de atividade e, então, indagou-se o tempo dedicado a essa atividade.

Um objetivo específico da pesquisa⁵, como destaca o próprio DANE, é de que a mesma forneça subsídios para a inclusão de formas de trabalho não remunerado no sistema de contas nacionais, indo de encontro aos objetivos deste relatório. O Quadro 1 apresenta as atividades sobre as quais se investigou o tempo gasto na ENUT 2012-2013.

Quadro 1 – Conjunto de atividades coletadas na ENUT 2012-2013

Trabajo comprendido en el sistema de cuentas nacionales	Bienes y servicios para el mercado
	Autoconsumo, autoconstrucción y alquileres de viviendas ocupadas por sus propietarios y servicio doméstico remunerado
	Bienes y servicios producidos por el Gobierno y las Instituciones sin fines de lucro que sirven a los hogares
Trabajo no comprendido en el sistema de cuentas nacionales	Servicio doméstico y de cuidado no remunerado al propio hogar
	Trabajo voluntario directo: Servicio doméstico y de cuidado no remunerado para otros hogares y para la comunidad
	Trabajo voluntario indirecto: Servicios prestado a través de instituciones sin fines de lucro que sirven a los hogares
Actividades personales	Estudio, actividades sociales, culturales y deportivas

Fonte: Manual de Recolección y Conceptos Básicos. Encuesta Nacional de Uso del Tiempo (ENUT) 2012/2013, p. 14

⁵ Manual de Recolección y Conceptos Básicos. Encuesta Nacional de Uso del Tiempo (ENUT) 2012/2013

O primeiro passo foi analisar o nível e a estrutura do tempo de trabalho doméstico não remunerado na Colômbia por idade e sexo. O trabalho doméstico não remunerado foi dividido em atividades de cuidados a moradores e demais afazeres domésticos. O Quadro 2 apresenta as atividades e as sub-atividades da pesquisa de uso do tempo da Colômbia que foram consideradas para estimar as horas diárias de trabalho doméstico não remunerado.

As tarefas domésticas incluem preparo de refeições, manutenção de vestuário, limpeza e manutenção e administração do domicílio. No caso as atividades de cuidados, foram consideradas, de modo específico, as atividades de cuidados a menores de 5 anos e as atividades de apoio e cuidado aos demais moradores, independente da idade.

Utilizando os pesos atribuídos aos indivíduos na pesquisa colombiana, agregou-se o tempo de atividades domésticas e de cuidados por idade e sexo. Assim, cria-se um banco onde cada linha representa uma idade, e as colunas representam o número médio de horas de trabalho doméstico para cada sexo.

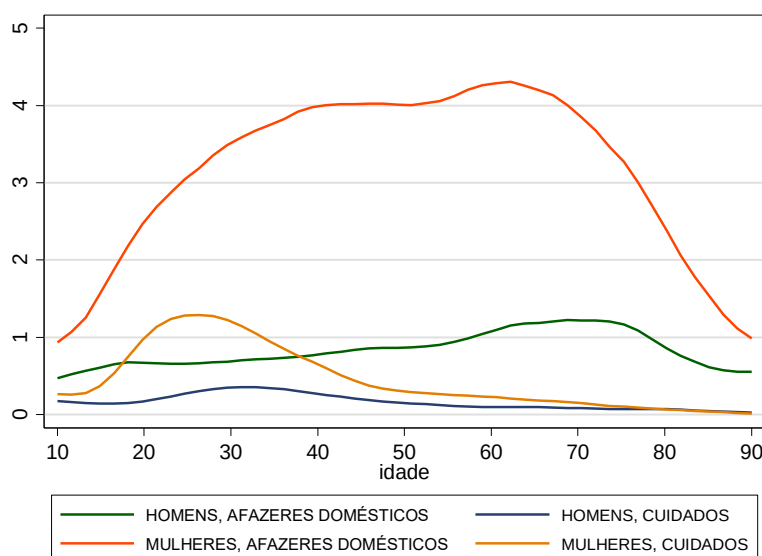
Quadro 2 – Atividades domésticas e de cuidados disponíveis na ENUT 2012/2013

Actividades		Subactividades					
tarefas domésticas	Suministro de alimentos	1. Preparar y servir alimentos.	2. Levantar los platos o lavar la loza.	3. Llevarle la comida a personas del hogar al sitio de trabajo o estudio.			
	Mantenimiento de vestuario	1. Lavar, planchar o guardar la ropa de las personas del hogar	2. Reparar ropa, cobijas, maletas o calzado de las personas del hogar	3. Llevar o recoger ropa o zapatos de la lavandería o zapatería.			
	Limpieza y mantenimiento del hogar	1. Barrer, trapear, tender camas, sacudir el polvo, sacar la basura	2. Cuidar mascotas, cuidar el jardín, limpiar el vehículo	3. Traer combustible para uso del hogar diferente a leña	4. Reparar o hacer instalaciones en la vivienda	5. Reparar electrodomésticos, muebles o vehículos del hogar	6. Llevar a reparar electrodomésticos muebles o vehículos del hogar.
	Administración del hogar	1. Comprar artículos personales para el hogar	2. Comprar o reclamar medicamentos	3. Dirigir o supervisar actividades de trabajo doméstico en el hogar	4. Pagar facturas, poner o recoger encomiendas	5. Buscar vivienda para comprar o tomar en arriendo	6. Cobrar subsidios.
actividades de cuidado	Actividades con menores de 5 años	1. Jugar	2. Leer o contar cuentos	3. Llevar al parque.			
	Cuidado físico a miembros del hogar	1. Alimentar a una persona o ayudarle a hacerlo	2. Bañar o vestir a una persona o ayudarle a hacerlo	3. Suministrar medicamentos, hacer terapias o dar tratamiento a enfermedades.			
	Apoyo a miembros del hogar	1. Ayudar con tareas o trabajos escolares.	2. Acompañar a citas médicas, odontológicas, urgencias, terapias u otras atenciones en salud	3. Llevar o traer a personas del hogar al sitio de estudio, trabajo o a eventos culturales deportivos o recreativos			

Fonte: Manual de Recolección y Conceptos Básicos. Encuesta Nacional de Uso del Tiempo (ENUT) 2012/2013

O Gráfico 2 apresenta o resultado dessa primeira etapa, trazendo o número médio de horas de cuidado e demais atividades domésticas por faixa etária e sexo. Nota-se que o nível e a estrutura do tempo dedicado às atividades domésticas se distinguem daqueles encontrados no caso de cuidados. Nas atividades domésticas, o número de horas diárias no caso das mulheres cresce num ritmo acelerado a partir dos 10 anos de idade e se mantem em patamares elevados, atingindo o ponto mais alto em torno dos 60 anos, onde as mulheres fazem, em média, 4,1 horas por dia. No caso do tempo dedicado ao cuidado de crianças, o pico é observado nas idades onde as mulheres tem maior probabilidade de ter filhos, entre os 20 e 30 anos. No caso dos homens, observa-se menos oscilação ao longo do curso de vida, sendo que participação dos mesmos só atinge a média de uma hora diária de afazer doméstico a partir dos 60 anos.

Gráfico 2 - Número médio de horas de cuidado e demais atividades domésticas por idade e sexo. Colômbia, 2012-2013

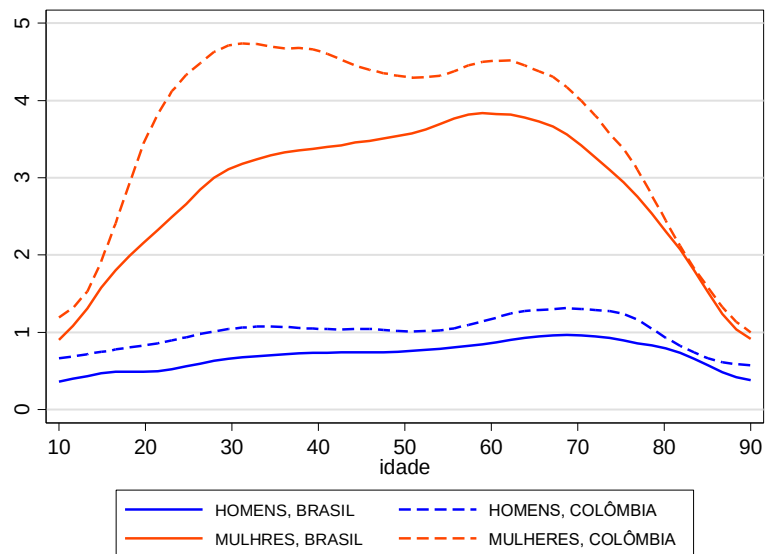


Fonte: elaborado a partir da ENUT 2012/2013

O mesmo foi feito com a variável de número de horas dedicadas aos afazeres domésticos, disponível na PNAD de 2013. O Gráfico 3 apresenta o número médio de horas de trabalho doméstico não remunerado por faixa etária e sexo para o Brasil e a Colômbia. No caso colombiano, o número de horas de trabalho doméstico não remunerado é soma do tempo dedicado às atividades domésticas e o tempo dedicado ao cuidado de crianças. No caso brasileiro, a própria variável de número de horas dedicadas aos afazeres domésticos, que, segundo o manual do entrevistador, deveria contabilizar também as horas com cuidado e representar as horas de trabalho doméstico não remunerado.

Existem diferenças tanto em relação ao padrão quanto em relação ao nível de trabalho doméstico dos dois países. Em todas as idades, o tempo médio observado no Brasil é menor do que o observado na Colômbia. Tendo em vista a limitação do dado brasileiro, acreditamos que essa diferença se deva ao tipo de pergunta feita no Brasil. Além disso, uma importante diferença é observada na estrutura, já que não se nota aumento no trabalho doméstico no Brasil no intervalo etário onde as mulheres têm mais chances de cuidarem de crianças no domicílio. A subdeclaração de horas de trabalho doméstico no caso das mulheres brasileiras, tomando por base as informações da Colômbia, parece estar concentrada nas idades de 20 a 40 anos. Já no caso dos homens, o sub-registro é estável ao longo de todas as idades.

Gráfico 3 - Número médio de horas de trabalho doméstico diário por idade e sexo. Brasil e Colômbia

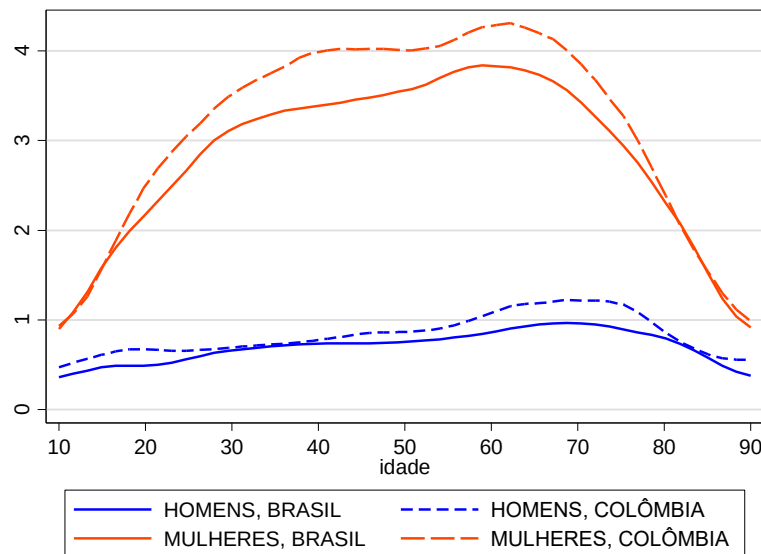


Fonte: elaborado a partir da ENUT 2012/2013 e PNAD/2013

Para entender essas diferenças, apresentamos o Gráfico 5, que compara as horas de atividades domésticas da Colômbia, exclusive os cuidados, com as horas de trabalho doméstico coletadas no caso brasileiro. A partir do Gráfico 5 é possível notar que, embora a informação da PNAD tenha tido o objetivo de captar tanto as horas de atividades domésticas quanto as horas de cuidados, o padrão observado é muito semelhante ao encontrado quando se considera apenas as atividades domésticas na Colômbia, excluindo-se as horas dedicadas aos cuidados.

Com base nos resultados apresentados nos Gráficos 4 e 5, é possível afirmar que a subdeclaração de horas de trabalho doméstico no caso brasileiro, tomando por base as informações da Colômbia, parece estar associada a uma falha na declaração de horas de cuidado. Lembramos que a própria pergunta na PNAD levaria a subdeclaração de horas de cuidado, uma vez que indaga aos entrevistados o número de horas que dedicava normalmente por semana às atividades domésticas, deixando margem para que as pessoas não incluíssem o cuidado de crianças.

Gráfico 5 - Número médio de horas de atividades domésticas na Colômbia (exclusive cuidados) e de horas de trabalho doméstico não remunerado no Brasil por idade e sexo



Fonte: elaborado a partir da ENUT 2012/2013 e PNAD/2013

Proposta de método de correção dos dados brasileiros

A partir da comparação entre as informações da PNAD 2013 e a ENUT 2012/2013, foi possível estabelecer um primeiro pressuposto para a correção da informação de trabalho doméstico não remunerado no Brasil. O primeiro pressuposto é de que os entrevistados tendem a reportar melhor o tempo de trabalho doméstico de atividades que não envolvem cuidado. Assim, à informação de afazeres domésticos coletada na PNAD, deveria ser adicionada a carga de cuidados, que teria sido subestimada pela própria metodologia da pesquisa.

Para a correção dos dados brasileiros, é necessário estimar qual é a carga de cuidados que teria sido subdeclarada a partir do nível de horas de atividades domésticas já declarado. Na análise dos dados da Colômbia foi possível observar que as horas de atividades domésticas e as horas dedicadas aos cuidados de moradores guardam relação entre si. Essa relação é esperada uma vez que a existência de moradores dependentes de cuidados provavelmente implica em um aumento na demanda por outras atividades domésticas dentro do domicílio. Uma análise do coeficiente de correlação de Pearson demonstrou que existe uma relação linear positiva e significativa entre horas de atividades domésticas e horas dedicadas aos cuidados ($P = 0.2251$, $p\text{-valor} < 0,001$).

Portanto, para a correção dos dados brasileiros, propomos uma padronização indireta, “tomando emprestada”, dos dados da Colômbia, a relação existente entre o número de

horas de cuidado e o número de horas dedicadas às demais atividades domésticas. Estimou-se uma razão $K_{i,j,l,m,n}^{COL}$ que representa o número médio de horas diárias de cuidado realizadas para cada hora de demais atividades domésticas feitos. A razão k foi estimada considerando um conjunto de variáveis sociodemográficas que estão relacionadas de modo direto ao tempo gasto no trabalho doméstico⁶.

$$K_{i,j,l,m,n}^{COL} = \frac{\text{horas cuidado}_{i,j}^{COL}}{\text{horas demais afazeres}_{i,j}^{COL}} \quad (\text{equação 1})$$

Onde:

i : sexo do respondente

j : idade

l : idade da criança mais nova no domicílio

m : status ocupacional

n : situação censitária do domicílio de residência (urbano ou rural).

Essa razão foi estimada para o caso colombiano, e, posteriormente, utilizada para o ajuste dos dados brasileiros, para estimar o número diário de horas de cuidados esperado com base no mesmo conjunto de variáveis sociodemográficas utilizadas na estimativa da razão k na Colômbia⁷. A estimativa das horas de cuidado foi feita com base na equação 2:

$$\text{horas cuidado}_{i,j,l,m,n}^{BRA} = K_{i,j,l,m,n}^{COL} * \text{horas demais afazeres}_{i,j,l,m,n}^{BRA} \quad (\text{equação 2})$$

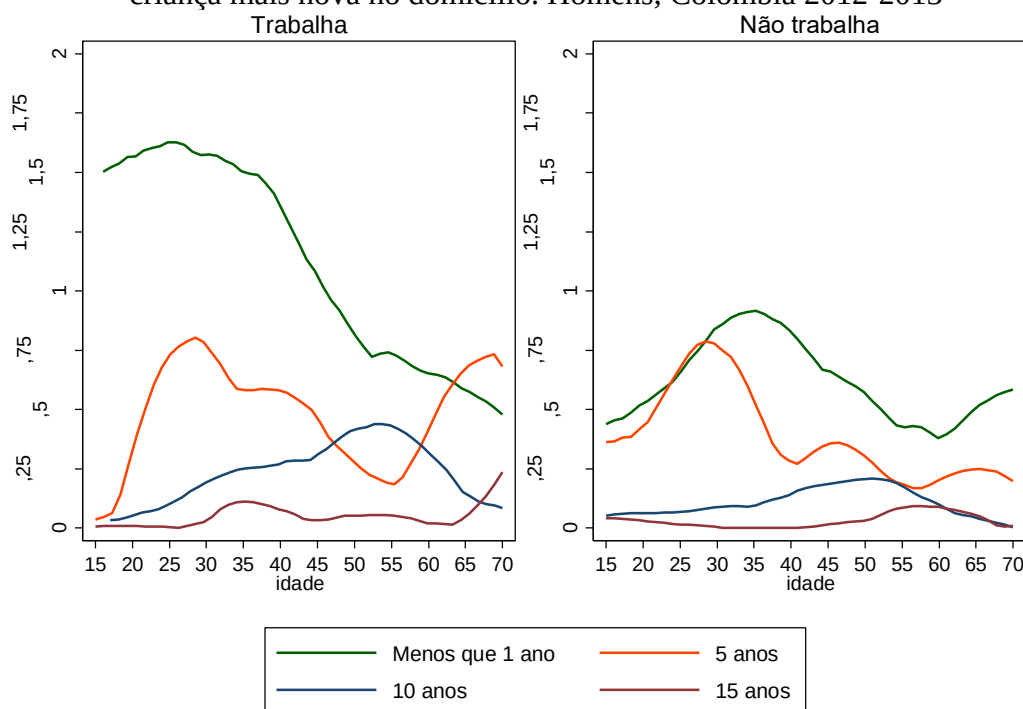
⁶ Para o cálculo da razão k , foi utilizada a base de dados agregada segundo as variáveis sociodemográficas escolhidas. Agregou-se todas as informações das idades de 70 anos ou mais, porque ao considerar um grupo amplo de variáveis, os valores encontrados apresentaram muitas oscilações.

⁷ Não foram incluídas, no cálculo da razão k , as observações com valores de tempo de cuidado e de atividades domésticas classificados como *outliers*. Essas observações representam 0,94% das declarações no caso de atividades domésticas e 1,22% no caso de cuidados. Depois de estimar as razões para o conjunto de variáveis sociodemográficas escolhidas, foi feita uma avaliação da distribuição desses valores, para verificar a existências de pontos atípicos. Os casos classificados como atípicos segundo o critério da distância interquartilica foram reestimados através de um modelo linear generalizado, com função de ligação identidade e família exponencial gaussiana e as próprias variáveis selecionadas no cálculo como variáveis explicativas.

Resultados do método proposto

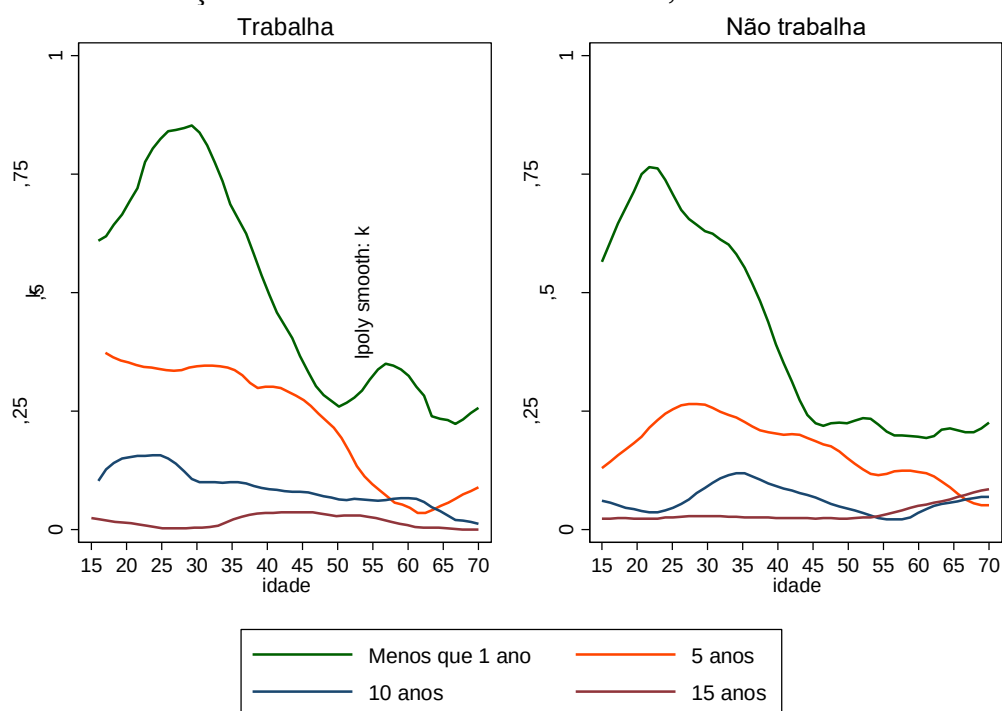
Os Gráficos 6 e 7 apresentam o comportamento da razão k estimada para homens e mulheres residentes em área urbana, segundo algumas idades da criança mais nova no domicílio. Os valores de k , ou seja, a média de horas de cuidados para cada hora de atividades doméstica, é maior em domicílios onde a idade da criança mais nova é de menos de um ano. No caso dos homens, os valores de k são mais altos quando os mesmos trabalham. Por exemplo, um homem de 30 anos que trabalha e que tem no domicílio uma criança com menos de um ano de idade faz, em média, 1,5 horas de cuidado para cada hora de atividade doméstica. Para mulheres com as mesmas características, o valor encontrado é de 0,75 hora de cuidado para cada hora de atividade doméstica. Deve-se ter em mente que essa razão apenas indica a relação entre as horas dedicadas aos dois tipos de trabalhos domésticos, cuidados e demais atividades. Mesmo que os valores dessa razão sejam maiores entre os homens, os mesmos estão associados a valores de horas de atividades domésticas muito menores em relação às horas das mulheres.

Gráfico 6 – Estimativa da razão k por idade, segundo status de ocupação e idade da criança mais nova no domicílio. Homens, Colômbia 2012-2013



Fonte: elaborado a partir da ENUT 2012/2013

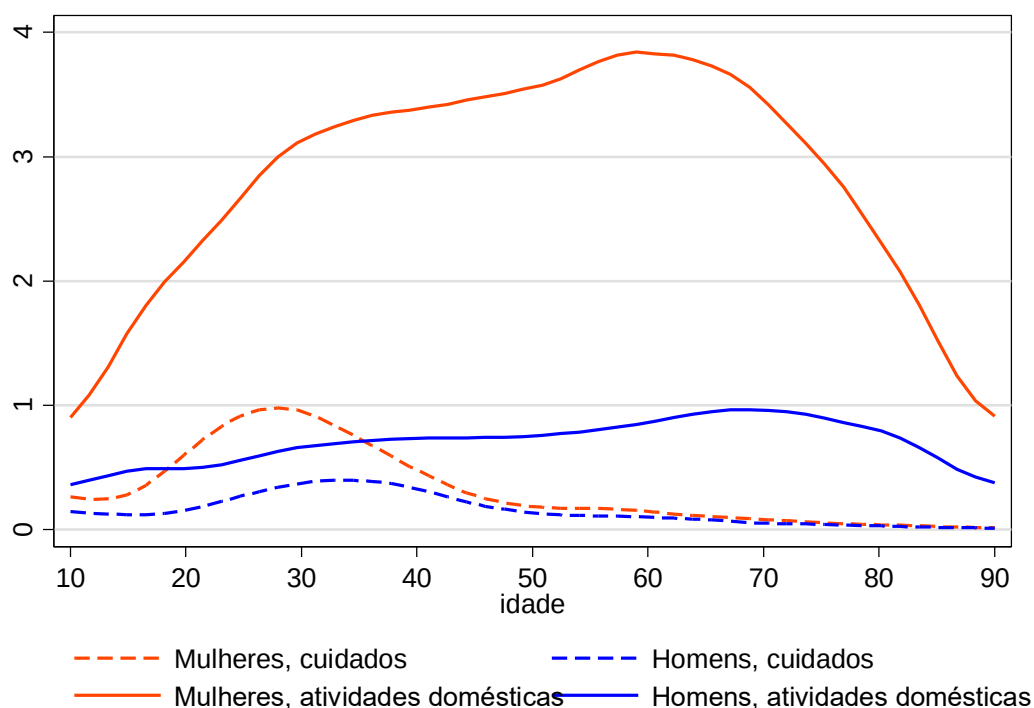
Gráfico 7 – Estimativa da razão k por idade, segundo status de ocupação e idade da criança mais nova no domicílio. Mulheres, Colômbia 2012-2013



Fonte: elaborado a partir da ENUT 2012/2013

O Gráfico 8, por sua vez, apresenta o número médio de horas de cuidados, estimadas através da padronização indireta proposta e as horas de atividades domésticas, que, por pressuposto do método empregado, seriam as horas já captadas pela PNAD. As horas médias de cuidados por dia, no caso das mulheres, são mais altas entre as idades de 20 a 40 anos, atingindo cerca de uma hora em média por dia no caso das mulheres com idades entre 25 e 30 anos. No caso dos homens, o aumento também é observado entre essas idades, entretanto, em um nível relativamente mais baixo. Com relação às atividades domésticas, observa-se que, no caso das mulheres, a curva é crescente até os 60 anos, atingindo a média de quase quatro horas por dia, tornado-se decrescente após essa idade. Entre os homens, verifica-se muito maior estabilidade das horas de atividades domésticas ao longo das idades, atingindo o pico ao redor dos 70 anos de idade, em cerca de uma hora em média por dia.

Gráfico 8 - Número médio de horas de cuidado e demais atividades domésticas idade e sexo. Brasil, 2013

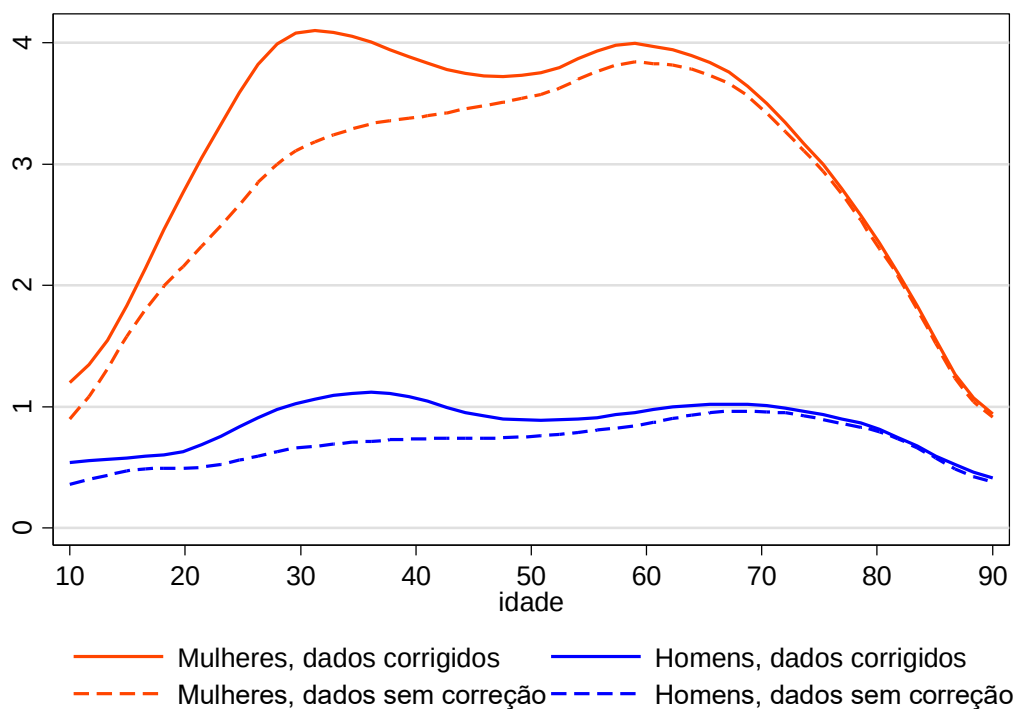


Fonte: elaborado a partir da PNAD/2013

A comparação entre o número de horas de trabalho doméstico captada na PNAD e o número de horas encontrado após a correção é apresentada no Gráfico 9. Com a inclusão das horas de cuidados, o padrão da curva de horas de trabalho doméstico do Brasil passa a se assemelhar àquele encontrado em outros países da América Latina e também da Europa⁸. Esse padrão é marcado, na literatura, por dois picos de produção de trabalho doméstico entre as mulheres, que acontecem ao redor dos 30 anos e novamente ao redor dos 60 anos. E, no caso dos homens, os dois momentos de relativa maior participação nas atividades domésticas, se dariam ao redor dos 35 e dos 70 anos.

Gráfico 9 – Número médio de horas de trabalho doméstico por idade e sexo antes e após a correção dos dados. Brasil, 2013

⁸ Varga et al 2017, Jiménez-Fontana 2016, Lara e Bucheli 2016



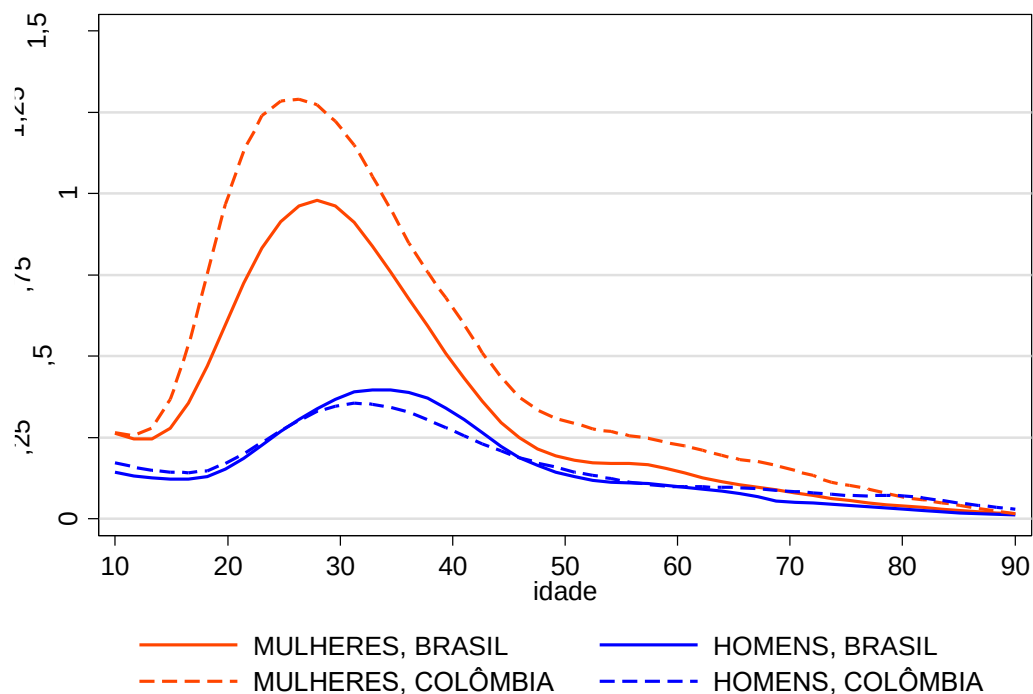
Fonte: elaborado a partir da PNAD/2013

Já na comparação entre os dois países, após a correção, nota-se que as horas dedicadas ao cuidado estimadas para o Brasil são menores do que as encontradas na Colômbia. Isso acontece porque a razão k estimada a partir dos dados da Colômbia foi aplicada sobre o nível de horas de atividades domésticas do Brasil, que era menor do que o encontrado no caso colombiano (Gráfico 5). As diferenças são mais significativas no caso das mulheres do que no caso dos homens.

O Gráfico 11 apresenta a comparação das horas de trabalho doméstico (afazeres mais cuidados) entre Brasil e Colômbia, após a correção dos dados brasileiros. Os padrões das curvas para ambos os sexos são muito semelhantes. Com relação ao nível das curvas, a média de horas de trabalho doméstico no Brasil, mesmo após a correção, ainda é menor. Contudo, há que considerar que estas curvas refletem uma média das populações dos dois países, podendo ser afetada pela composição das mesmas. O Gráfico 12 apresenta a mesma informação de horas de trabalho doméstico, entretanto, para um subgrupo específico da população: pessoas que residem em áreas urbanas, em domicílios com moradores com idade de até 17 anos e que trabalham. Nota-se que nesse caso, as diferenças entre os dois países são menos acentuadas e, ainda, que as mulheres no caso

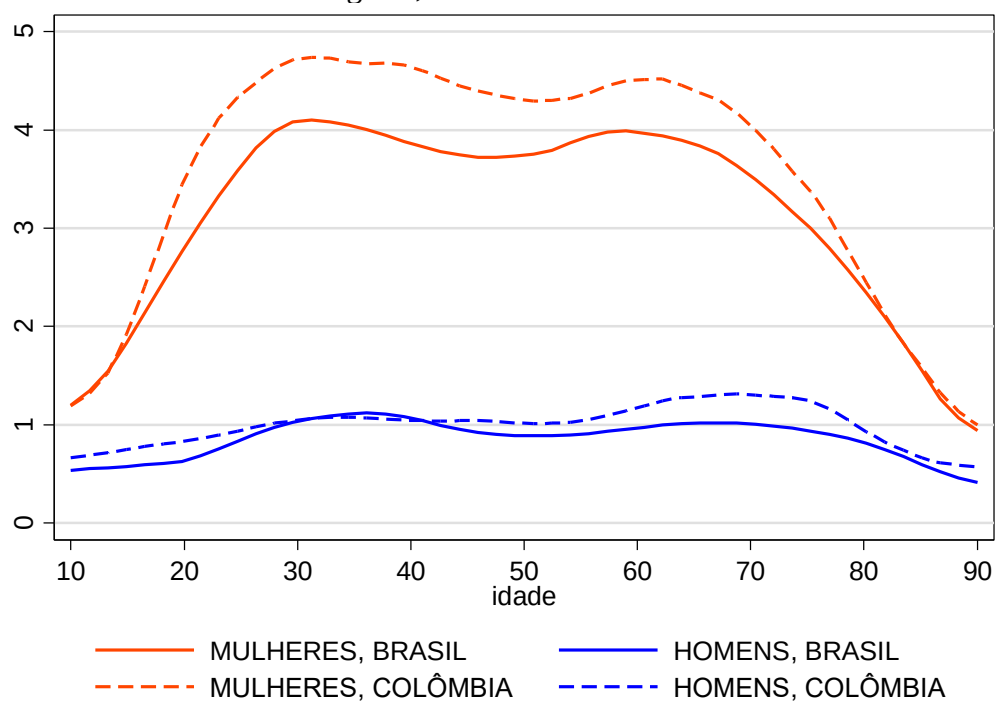
do Brasil apresentam, inclusive, uma carga de trabalho doméstico superior à observada na Colômbia.

Gráfico 10 – Número médio de horas de cuidados por idade e sexo. Brasil 2013 e Colômbia 2012-2013



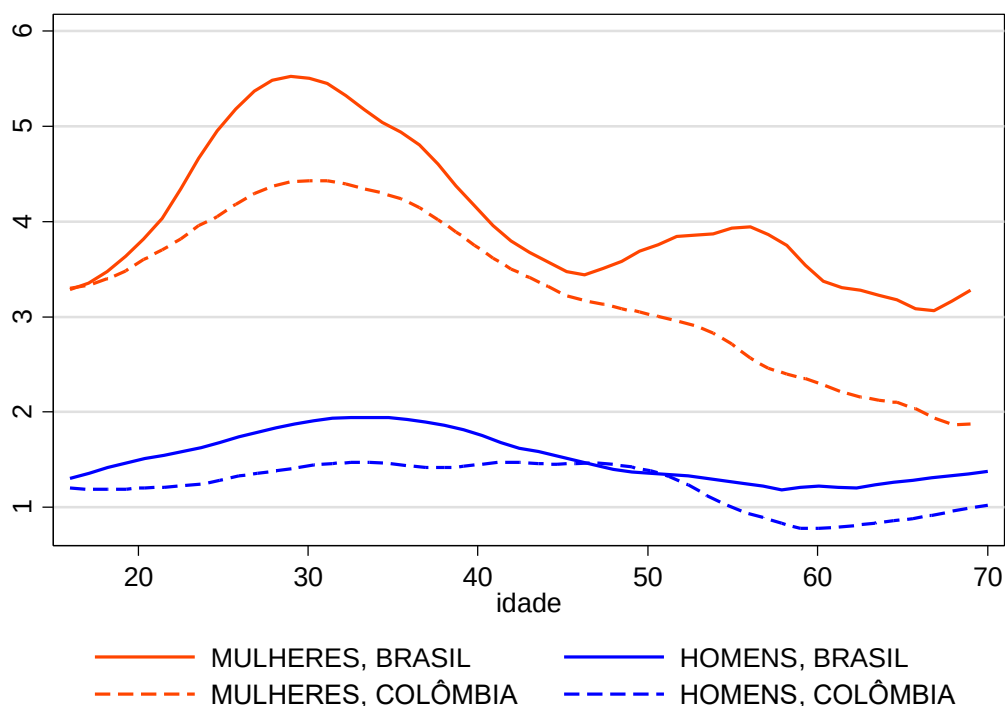
Fonte: elaborado a partir da ENUT 2012/2013 e PNAD/2013

Gráfico 11 – Número médio de horas de trabalho doméstico por idade e sexo. Brasil, dados corrigidos, 2013 e Colômbia 2012/2013



Fonte: elaborado a partir da ENUT 2012/2013 e PNAD/2013

Gráfico 12 – Número médio de horas de trabalho doméstico por idade e sexo de indivíduos que trabalham, residem em domicílios urbanos, onde a idade da criança mais nova é de menos de um ano. Brasil, dados corrigidos, 2013 e Colômbia 2012/2013.



Fonte: elaborado a partir da ENUT 2012/2013 e PNAD/2013

Os resultados discutidos até aqui indicam que, embora os dados brasileiros possam apresentar uma subnotificação nas horas de trabalho doméstico declaradas, é possível aplicar uma correção que leva ao ajuste não apenas da estrutura como também do nível da curva. Ainda no intuito de entender a qualidade do ajuste proposto, analisamos os dados da PNAD Contínua (PNADC), que é uma reformulação da PNAD brasileira, que permitirá a investigação contínua de indicadores sobre trabalho e rendimento. A PNADC aplica um esquema de rotação de domicílios, que não existia na pesquisa anterior. Em 2016, a PNADC investigou outras formas de trabalho para além do trabalho remunerado. Entre essas outras formas de trabalho, estavam compreendidas as atividades domésticas e as atividades de cuidado.

Na PNADC, a metodologia de investigação do tempo de trabalho doméstico sofreu alterações, passando a indicar, de modo mais claro, quais seriam as atividades a serem consideradas como trabalho doméstico. Nessa nova pesquisa, o entrevistado responde primeiro se realizou uma série ampla de atividades, para, então, responder a estimativa

de quantas horas teria feito desse tipo de trabalho. Essa nova metodologia, ao contrário da metodologia da PNAD 2013, faz menção clara às atividades de cuidados.

Quadro 3 – Variáveis de atividades domésticas e de cuidado na PNADC 2016

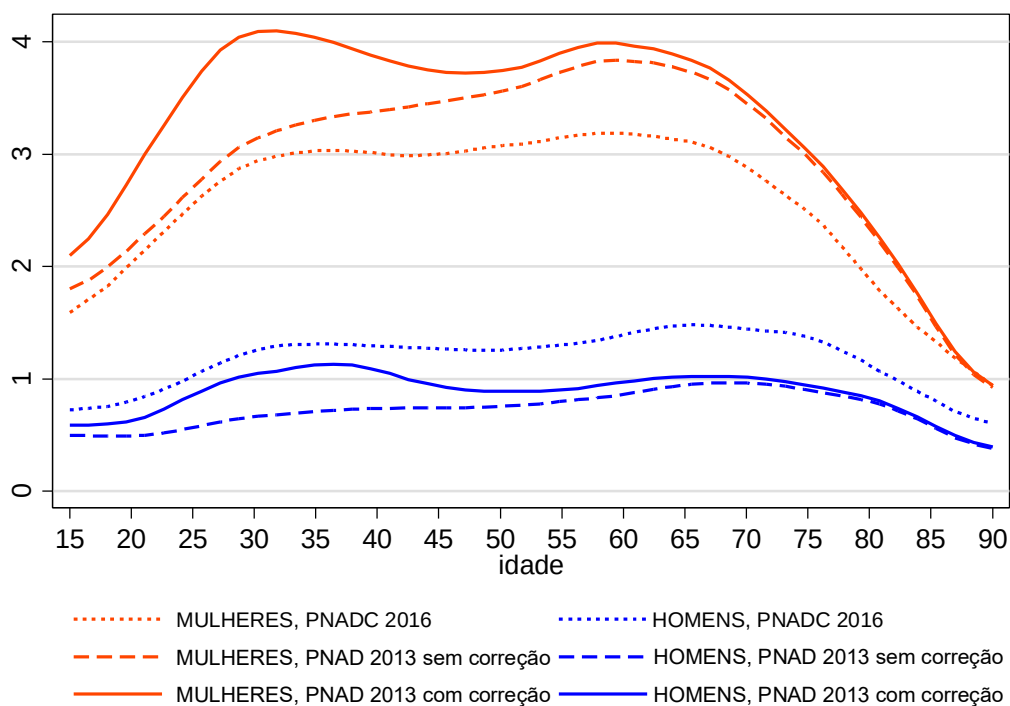
Cuidado de pessoas	Opções de resposta
Na semana de ... a ... (semana de referência), ... realizou tarefas de cuidados a moradores deste domicílio que eram crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, realizou tarefas de cuidados a moradores deste domicílio, tais como: auxiliar nos cuidados pessoais (alimentar, vestir, pentear, dar remédio, dar banho, colocar para dormir)?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, realizou tarefas de cuidados a moradores deste domicílio, tais como: auxiliar em atividades educacionais?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, realizou tarefas de cuidados a moradores deste domicílio, tais como: ler, jogar ou brincar?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, realizou tarefas de cuidados a moradores deste domicílio, tais como: monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, realizou tarefas de cuidados a moradores deste domicílio, tais como: transportar ou acompanhar para escola, médico, exames, parque, praça, atividades sociais, culturais, esportivas ou religiosas?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, realizou outras tarefas de cuidados a moradores deste domicílio?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, ... cuidou de parentes que não moravam neste domicílio e que precisavam de cuidados (crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais)?	Sim, Não, Não aplicável
Afazer Domésticos	Opções de resposta
Na semana de referência, ... fez tarefas domésticas para o próprio domicílio?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, ... fez tarefas domésticas para o próprio domicílio, tais como: preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar as louças?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, ... fez tarefas domésticas para o próprio domicílio, tais como: cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, ... fez tarefas domésticas para o próprio domicílio, tais como: fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, ... fez tarefas domésticas para o próprio domicílio, tais como: limpar ou arrumar o domicílio, a garagem, o quintal ou o jardim?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, ... fez tarefas domésticas para o próprio domicílio, tais como: cuidar da organização do domicílio (pagar contas, contratar serviços, orientar empregados etc.)?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, ... fez tarefas domésticas para o próprio domicílio, tais como: fazer compras ou pesquisar preços de bens para o domicílio?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, ... fez tarefas domésticas para o próprio domicílio, tais como: cuidar dos animais domésticos?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, ... fez tarefas outras domésticas para o próprio domicílio?	Sim, Não, Não aplicável
Na semana de referência, ... fez alguma tarefa doméstica em domicílio de parente?	Sim, Não, Não aplicável
Tempo dedicado	Opções de resposta
Na semana de referência, ... qual foi o total de horas que dedicou às atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos?	001 a 120 horas

Fonte: Dicionário de variáveis PNADC 2016

O Gráfico 13 apresenta um comparativo das horas médias de trabalho doméstico diário na PNAD 2013, antes e após a correção proposta, e na PNADC 2016. Com a nova

metodologia da PNADC 2016, notamos que estrutura da curva estimada não parece ser afetada pela falta de declaração de horas de cuidado, como era o caso da PNAD 2013. Comparando as curvas, é possível confirmar que a proposta de correção aproxima os dados do padrão esperado, com dois pontos onde a produção de trabalho doméstico é ligeiramente mais alta. Se por um lado a PNADC 2016 apresenta a estrutura esperada para a curva de produção doméstica, por outro, apresenta um nível aquém do que já havia sido observado nas PNADs anteriores, mesmo antes da correção. Esses dados foram recentemente divulgados e ainda precisam ser tratados com mais detalhamentos que nos permitam compreender melhor as diferenças nos resultados. Ressalta-se ainda que, mesmo com uma curva de produção satisfatória, os dados de trabalho doméstico da PNADC não podem ser desagregados em cuidados e demais atividades domésticas, o que afeta a qualidade da estimativa de consumo de produção doméstica, como será explicado ao longo deste relatório. Por esse conjunto de motivos, o dado corrigido da PNAD 2013 foi o escolhido.

Gráfico 13 – Número médio de horas de trabalho doméstico diário por idade e sexo. PNAD 2013 e PNADC 2016.



Fonte: elaborado a partir da PNAD 2013 e PNADC 2016.

Estimação dos perfis de consumo

Uma vez estimado o nível correto de produção doméstica, é necessário identificar quanto cada morador do domicílio consumiu, para, então, estimar os perfis etários de consumo. Para definir quanto cada morador consumiu dos serviços feitos no domicílio, assume-se que todos se beneficiam das atividades domésticas gerais e que apenas um grupo específico de moradores se beneficia das atividades de cuidado (Donehower, 2014).

Para distribuir os serviços de cuidados não remunerados realizados no domicílio, deve-se considerar a idade dos moradores que receberam. Crianças em diferentes idades têm demandas diferenciadas em termos de cuidados, sendo a demanda mais acentuada nos primeiros anos de vida, principalmente naqueles que precedem a entrada na escola. Por esse motivo, as idades das crianças foram divididas em 0 a 3 anos; 4 a 6 anos e 7 a 17 anos. Estimou-se, então, o número médio de horas de cuidados observadas nos domicílios com crianças em cada uma dessas faixas etárias, conforme apresentado na Tabela 1. A partir dessa estimativa, é possível calcular uma escala de equivalência, que definirá os pesos a serem utilizados na distribuição do consumo de horas de cuidado conforme a composição do arranjo domiciliar. Por exemplo, em um domicílio com crianças 4 a 6 anos observa-se, em média, 1,688 horas de cuidado. Esse valor é 0,454 vezes o valor observado em um domicílio que possui apenas crianças de 0 a 3 anos de idade. Assim, em um domicílio formado por crianças com idades entre 0 e 3 anos e entre 4 e 6 anos, a parcela de tempo de cuidado consumido pelas crianças de 4 a 6 anos deverá ser 0,454 vezes a parcela de tempo atribuída às crianças de 0 a 3 anos.

Tabela 1 – Número médio de horas de cuidado observada em domicílios segundo a faixa etária das crianças

Faixa etária	Número médio de horas cuidado	Escala de equivalência	
		0 a 3 anos referência	4 a 6 anos referência
0 a 3 anos	3,715	1,000	
4 a 6 anos	1,688	0,454	1,000
7 a 17 anos	0,309	0,083	0,183

Fonte: elaborado a partir da PNAD 2013

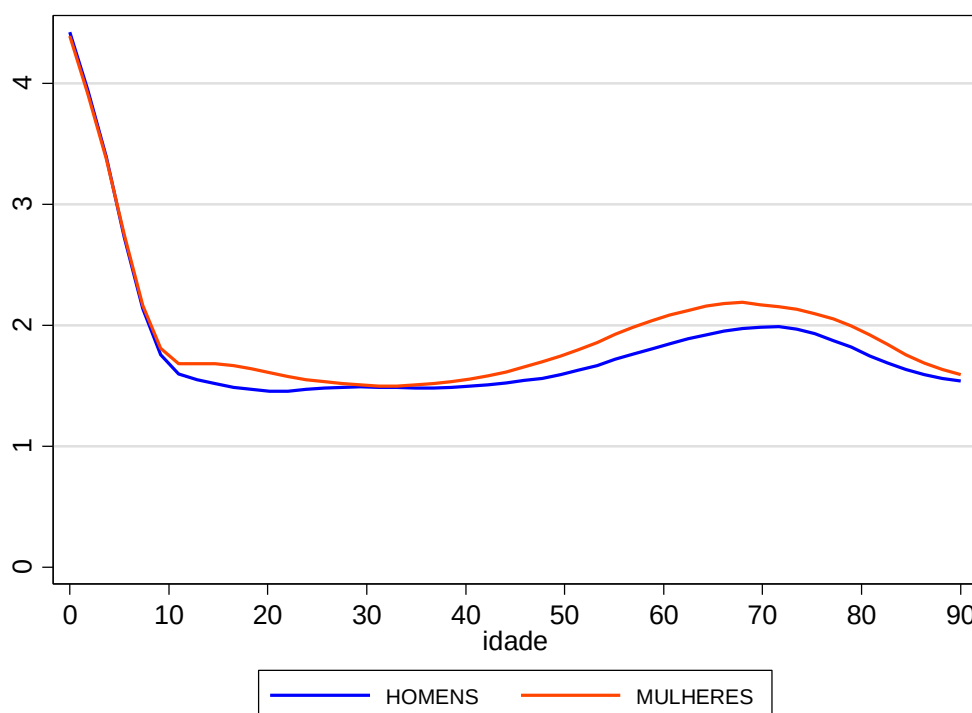
No caso de existir mais de uma criança em cada grupo etário, a opção adotada foi distribuir o consumo de cuidado igualmente entre elas. Então se, por exemplo, um domicílio possuir duas crianças com idades entre 0 e 3 anos, o tempo consumido por cada uma delas será metade do tempo que se atribuiria a uma única criança de 0 a 3 anos.

Nos domicílios onde havia crianças, as mesmas receberam todas as horas de cuidados produzidas pelos moradores. Essa é uma limitação imposta pelos dados brasileiros, mas não é observada exclusivamente na PNAD. Nos dados da Colômbia, também, não é possível identificar a idade da pessoa que recebeu os cuidados no domicílio.

Outro método foi adotado para distribuir as horas de cuidados nos domicílios onde não havia nenhum morador com menos de 17 anos. Foi necessário estabelecer um critério para a distribuição das horas de cuidado produzidas no domicílio: apenas foi classificado como consumidor de cuidados aquele que não realizava nenhuma atividade de cuidado. Nesse caso, as horas de cuidado foram igualmente distribuídas entre todos os moradores que não realizaram essas atividades, independente da idade dos moradores. Embora essa solução possa ser questionada, deve-se ter em mente que a fração de horas dedicadas aos cuidados nestes domicílios é muito reduzida, com o que o método empregado tenha pouca relevância no computo geral do tempo de trabalho doméstico consumido pelos seus moradores.

O Gráfico 14 apresenta o consumo médio de trabalho doméstico não remunerado no Brasil. O consumo é mais alto durante a infância, principalmente no primeiro ano de vida, onde tanto homens como mulheres consomem, em média, 4,5 horas de trabalho doméstico por dia. Até os 10 anos de idade, o consumo decresce rapidamente, atingindo cerca de 1,5 horas por dia. O consumo passa a crescer novamente a partir dos 50 anos, com um momento de acentuada demanda por trabalho doméstico ao redor dos 70 anos. As diferenças entre homens e mulheres só aparecem a partir dos 10 anos, onde as mulheres passam a consumir mais horas que os homens. Esse resultado provavelmente está associado ao fato de que as mulheres, ao produzirem mais trabalho doméstico do que os homens, também possam consumir mais do que eles. Como as mulheres fazem muito mais trabalhos domésticos do que os homens, os domicílios com maior proporção de mulheres tendem a ser também aqueles que produzem (e também consomem) mais carga de trabalho doméstico.

Gráfico 14 – Número médio de horas de trabalho doméstico não remunerado consumidas por idade e sexo. Brasil, 2013.



Fonte: elaborado a partir da PNAD 2013

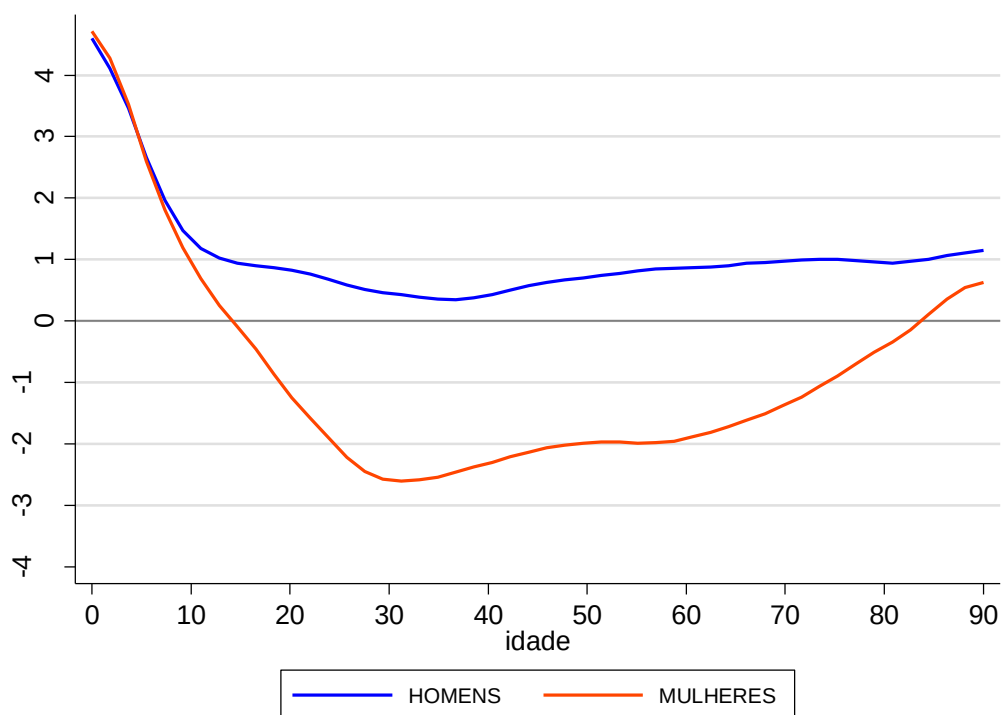
Estimativas de transferências de tempo de trabalho doméstico não remunerado

O ciclo de vida econômico, definido pelos padrões de consumo e de produção ao longo ao longo das idades, é um conceito-chave na abordagem NTA. Nessa abordagem, a diferença entre o que se consome e o que se produz indica o déficit ao longo do ciclo de vida. Ao longo do curso de vida, valores de déficit positivo indicam consumo maior do que a produção e, valores negativos, produção maior do que o consumo. Nos momentos onde o consumo é superior à produção, o mesmo é suprido através de transferências. O mesmo ocorre com o trabalho doméstico. O déficit, nesse caso, indica diferença entre o consumo de horas diárias de trabalho doméstico e as horas de produção. Quando o déficit é positivo, houve mais consumo de trabalho doméstico do que produção e, quando negativo, houve mais produção de trabalho doméstico do que consumo, sendo, o excedente, transferido para outros membros do domicílio.

O Gráfico 15 apresenta as transferências líquidas de tempo por idade e sexo. Nas primeiras idades, como esperado, o consumo de trabalho doméstico é maior do que a produção, já que durante a infância as crianças recebem horas de cuidados e outras

atividades domésticas, sem fazerem contribuições à produção doméstica. Nos primeiros dez anos de vida, não se observa praticamente nenhuma diferença entre homens e mulheres. Entretanto, é possível observar que os homens consomem mais trabalho doméstico do que produzem ao longo de todo o ciclo de vida, sendo classificados como consumidores líquidos de produção doméstica. Já entre as mulheres, observa-se que, já na adolescência, a produção doméstica é maior do que o consumo (valor líquido de transferência menor do que 0). As mulheres produzem mais do que consomem entre os 15 e os 84 anos, o que as coloca na condição de transferidoras líquidas de tempo.

Gráfico 15 – Transferências líquidas de horas de trabalho doméstico por idade e sexo.
Brasil, 2013



Fonte: elaborado a partir da PNAD 2013

Produção, consumo e transferências por status socioeconômico

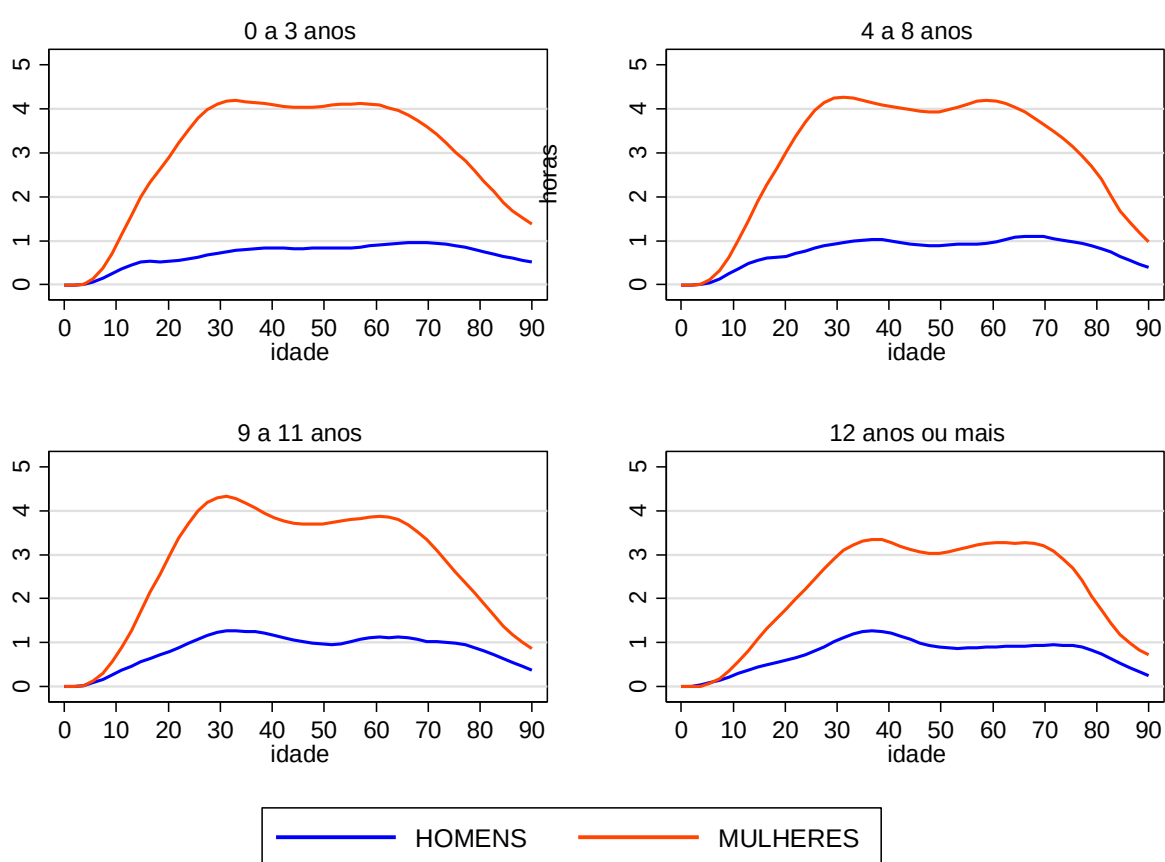
As curvas de consumo, produção e transferências apresentadas até aqui fornecem o comportamento dessas medidas em termos médios, para o país inteiro. Nessa seção, apresentamos os resultados segundo níveis socioeconômicos dos arranjos domiciliares. Para medir esse nível, utilizou-se como proxy a variável de escolaridade do responsável pelo domicílio, dividida em quatro grupos: 0 a 3 anos, 4 a 8 anos, 9 a 11 anos e 12 anos ou mais de escolaridade.

Em termos de produção doméstica, a principal diferença observada é no grupo de pessoas do estrato mais alto, onde o responsável possui o mais alto nível de escolaridade considerado, conforme apresenta o Gráfico 16. Se considerarmos, por exemplo, as mulheres de 30 anos, notamos que nos domicílios de estratos mais baixos a produção média é de pelo menos 4 horas por dia. Já nos domicílios do estrato mais alto, essa produção é de cerca de 3 horas. Essa diferença certamente é explicada pela chance mais alta de contratar uma empregada doméstica para a realização das atividades, diminuindo o tempo que essas mulheres dedicam a esse tipo de produção. No caso dos homens, os valores de produção doméstica são muito mais baixos do que os femininos em todos os estratos, com uma participação desse tipo de atividade um pouco mais elevada nos domicílios do estrato mais alto e concentrada nas idades relacionadas aos cuidados

Com relação ao consumo, apresentado no Gráfico 17, nenhuma diferença significativa é encontrada entre os estratos analisados. O Gráfico 18, por sua vez, traz as transferências líquidas de tempo. O primeiro ponto a se destacar é que à medida que se avança nos estratos de renda, a idade a partir da qual as mulheres passam a ser transferidoras líquidas, ou seja, produzem mais do que consomem, aumenta gradativamente. No estrato mais baixo, as mulheres passam a ser transferidoras líquidas a partir dos 13 anos, enquanto no estrato mais alto, essa idade é de 18 anos. Essa diferença também aparece nas idades mais avançadas. As mulheres do estrato mais baixo passam a consumir mais do que produzem aos 86 anos, enquanto para as mulheres do estrato mais alto, essa idade é de 83 anos. Nesse caso, as mulheres dos estratos mais baixos passariam, em média, 73 anos na condição de transferidoras líquidas, enquanto as mulheres do estrato mais alto, apenas 65 anos. Esse resultado demonstra que, além das diferenças já bem conhecidos entre homens e mulheres, diferenças importantes também são observadas entre mulheres segundo o nível socioeconômico.

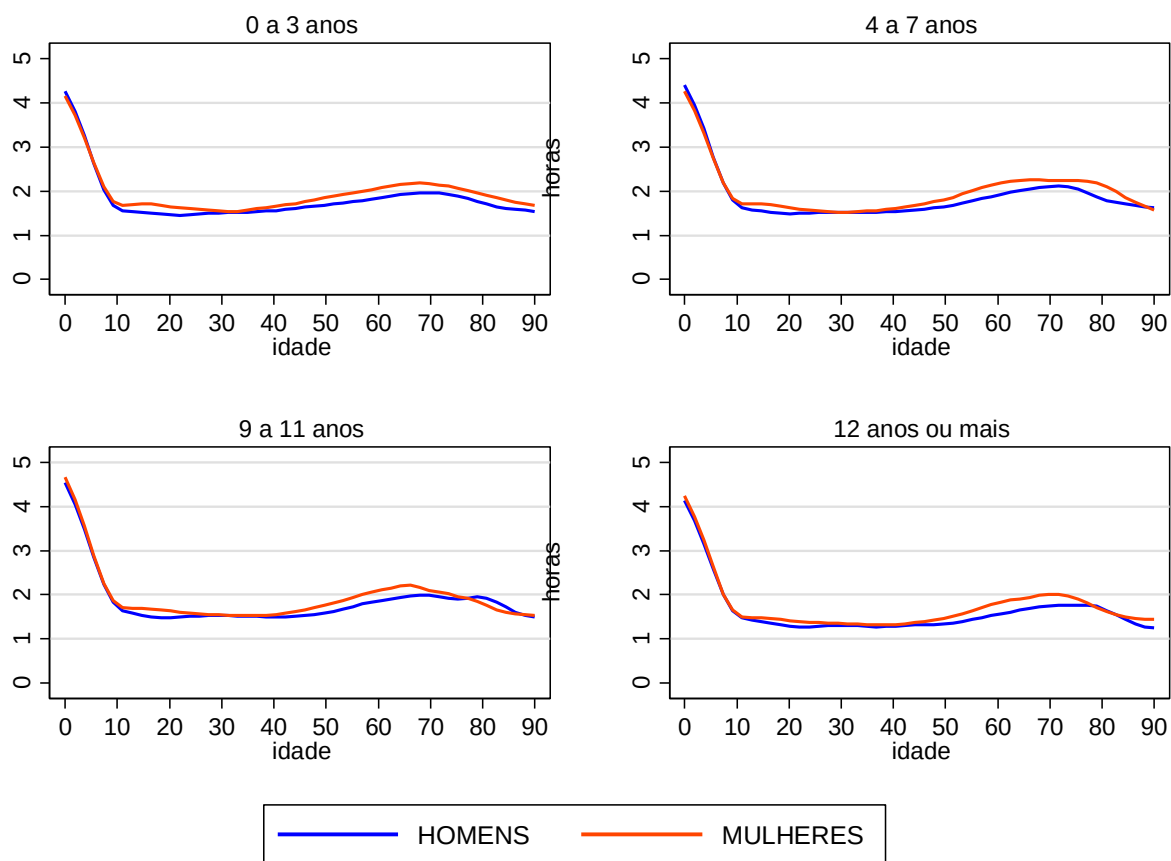
Ainda com relação ao Gráfico 18, cabe ressaltar que, como resultado de uma menor produção doméstica entre mulheres do estrato mais alto e a ligeiramente maior produção dos homens, é neste caso que se observa o menor diferencial entre homens e mulheres, o que corrobora a noção de que as famílias de maior status socioeconômico tem a possibilidade de resolver melhor os conflitos de gênero na atribuição do trabalho doméstico, através da intermediação da contratação do trabalho doméstico remunerado.

Gráfico 16 - Número médio de horas de trabalho doméstico não remunerado produzido por idade e sexo e escolaridade do responsável pelo domicílio. Brasil, 2013



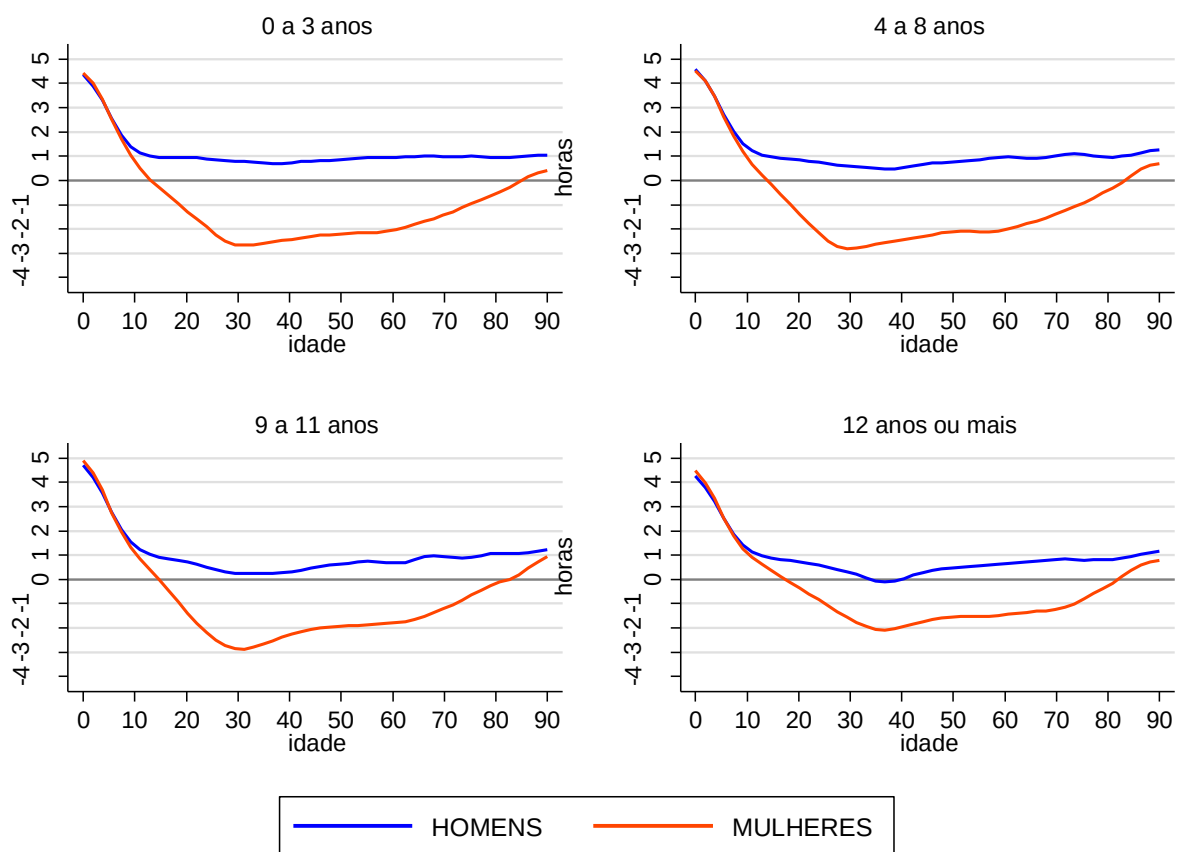
Fonte: elaborado a partir da PNAD 2013

Gráfico 17 - Número médio de horas de trabalho doméstico não remunerado consumido por idade e sexo e escolaridade do responsável pelo domicílio. Brasil, 2013



Fonte: elaborado a partir da PNAD 2013

Gráfico 18 - Transferências líquidas de horas de trabalho doméstico por idade e sexo.
Brasil, 2013



Fonte: elaborado a partir da PNAD 2013

Imputação de valor monetário no trabalho doméstico não remunerado

Uma maneira de se estimar a produção econômica relativa ao trabalho doméstico é através da imputação de um valor monetário às horas dedicadas a esse tipo de trabalho. Optamos pela metodologia apresentada por Donehower (2014), que propõe que se atribua o salário-hora que seria pago para um especialista que desempenhasse as atividades feitas no domicílio. No caso dos dados brasileiros, foi possível desagregar o trabalho doméstico não remunerado em apenas dois tipos de especialidades: atividades de cuidados e demais atividades realizadas no domicílio, como limpeza, preparo de alimentos, manutenção das peças de vestuário, entre outras. Nesse sentido, seria necessário identificar o salário-hora de dois tipos de especialistas, o especialista em cuidados e o especialista nas demais atividades domésticas. Essa informação foi retirada da própria PNAD, através de dois quesitos:

- 1) Rendimento mensal em dinheiro que recebia normalmente, no mês de referência, no trabalho principal da semana de referência;
- 2) Código da ocupação no trabalho principal da semana de referência.

A Tabela 1 apresenta as ocupações identificadas na PNAD que foram escolhidas na determinação do salário-hora dos especialistas. Essas atividades, no caso do Brasil, são realizadas quase que em sua totalidade por mulheres, 99,96% entre as ocupações relacionadas aos cuidados e 99,62% entre as atividades domésticas gerais.

O salário-hora de uma especialista em cuidados é de R\$ 3,94, enquanto o valor observado para substitutas das demais atividades domésticas é de R\$5,82. Essa diferença entre os rendimentos provavelmente está associada à diferença na composição entre esses dois grupos. No Brasil, as mulheres em atividades de cuidados são mais jovens do que as mulheres contratadas para os demais afazeres domésticos. Um quarto das mulheres em atividades de cuidados tem até 24 anos, já entre as mulheres empregadas nas demais atividades domésticas, essa idade de corte é de 33 anos.

Tabela 1 – Tipos de ocupações que substituiriam os serviços não remunerados realizados nos domicílios

Tipo de especialista	Ocupações	Salário-hora estimado
Atividades de cuidado	Aia, ba, baba, baby sitter, nutriz, pajem, crecheira, mãe social Acompanhante, dama de companhia (no serviço doméstico) Acompanhante, cuida, cuidador de crianças - incl.no transporte escolar Acompanhante, cuida, cuidador de idoso Aia, ba, baba, baby sitter, nutriz, pajem, crecheira, mãe social Ama: de leite, seca Berçarista - excl. no serviço de saúde Monitor, recreacionista, recreadora infantil - excl. no ensino	R\$ 3,94
Afazeres domésticos	Arrumadeira, arrumador (no serviço doméstico) Arrumador de apartamento Auxiliar de serviços: diversos, gerais (no serviço doméstico) Camareiro, carregador de água, criado, curumim (no serviço doméstico) Caseiro, jardineiro - incl. Ajudante, auxiliar Diarista, faxineira, secretaria (no serviço doméstico) Empregada doméstica, Empregado doméstico Lavadeira, passadeira, lavador, passador de roupas (no serviço doméstico) Lavador, limpador de: janelas, vidraças (no serviço doméstico) Limpador, servente, faxineiro (no serviço doméstico)	R\$ 5,82

Fonte: Dicionário de variáveis PNAD 2013

Nota: No cálculo do salário-hora não foram considerados os rendimentos classificados como *outliers* segundo a distribuição de rendimentos entre essas ocupações.

O valor do salário-hora em cada um dos tipos de especialidades foi, então, utilizado para estimar a produção doméstica em termos monetários. As horas dedicadas às atividades domésticas são multiplicadas pelo salário-hora do especialista que seria contratado para desempenhar essa atividade. O mesmo foi feito para o caso dos cuidados.

Depois de precificar o tempo de trabalho doméstico, é possível estimar uma aproximação do valor total que esse trabalho representaria em termos econômicos. A Tabela 3 apresenta as estimativas do valor da produção doméstica no Brasil em relação ao PIB. Esses valores apresentam a contribuição da produção doméstica, que ainda não havia sido considerada nas contas nacionais. A produção doméstica das mulheres equivaleria a 11,49% do PIB brasileiro em 2013 e a dos homens, 2,67%. Em termos gerais, a produção doméstica relacionada aos cuidados equivaleria a 1,53% do PIB e as demais atividades domésticas, 12,64%. No total, a contribuição da produção doméstica para as contas nacionais seria de 14,16% do PIB.

Tabela 3 - Valor total agregado da produção doméstica por tipo de atividade em relação ao PIB em 2013 (%)

Sexo	Atividades de cuidado	Atividades domésticas	Total
Mulheres	1,07	10,42	11,49
Homens	0,46	2,21	2,67
Total	1,53	12,64	14,16

Fonte: elaborado a partir da PNAD 2013

Referências

- Aguilar, Neuma. 2010. "Metodologias Para O Levantamento Do Uso Do Tempo Na Vida Cotidiana No Brasil." *Revista Econômica* 12(1):64–82.
- Araceli Damián. 2014. "La Captación Del Uso de Tiempo Y La Medición de La Pobreza de Tiempo. Algunas Reflexiones Sobre La Experiencia En México." P. 586 in *Uso del tiempo y trabajo no remunerado en México*, edited by B. García and E. Pacheco.
- Delfino, Andrea. 2009. "La Metodología de Uso Del Tiempo: Sus Características, Limitaciones Y Potencialidades." *Espacio Abierto* 18(2):199–218.
- Donehower, G. (2014). *Incorporating Sex and Time Use into NTA: National Time Transfer Accounts Methodology*.
- Fleming, R. & Spellerberg, A. Using time use data: a history of time use surveys and uses of time use data. Wellington, New Zealand: *Statistics New Zealand*; 1999
- Garcia, Brigida and Edith Pacheco. 2014. *Uso Del Tiempo Y Trabajo No Remunerado En México*. edited by B. Garcia and E. Pacheco. El Colegio de México.
- GERSHUNY, JONATHAN. "Telling the Time: Some Reflectios on Time-Diary Methodology. Apêndice 1". *Changing Times: Work and Leiusure in Postindustrial Society*. Oxford: Oxford University Press., 2003, pp.249-269.
- Goldschmidt-Clermont E. Pagnossin-Aligisakis, Measures of Unrecorded Economic Activities in Fourteen Countries, United Nations Development Programme, Human Development Report Office, Occasional Paper No. 20,1995
- Harvey, A.S., and M. E. Taylor (2000). Time use. In *Designing Household Survey Questionnaires for Developing Countries: Lessons from Fifteen Years of LSMS Experience*, M. Grosh and P. Glewwe, eds. Washington, D.C.: World Bank, chap. 22.
- Ilahi, N. (2000). The intra-household allocation of time and tasks: what have we learned from the empirical literature? Policy Research Report on Gender and Development. WP Series, No. 13. Washington, D.C.: World Bank.
- Jiménez-Fontana, P. (2014), Analysis of non-remunerated production in Costa Rica. *The Journal of the Economics of Ageing*, 5, 45-53. [Links]
- Jiménez-Fontana, P. (2016). Retos para materializar el dividendo de género perfiles de uso de tiempo en Costa Rica. *Población y Salud en Mesoamérica*, 13(2), 1-23.
- LARA, Cecilia and BUCHELI, Marisa. Producción del hogar por edad y sexo: nueva evidencia para Uruguay. *Desarro. soc.* [online]. 2016, n.78 [cited 2017-12-20], pp.201-232.
- Manual de Recolección y Conceptos Básicos. Encuesta Nacional de Uso del Tiempo (ENUT) 2012/2013

- Parker, Susan W. and Luciana Gandini. 2011. “Cuantificación de Sesgos En La Contabilización Del Uso Del Tiempo a Partir de Metodologías de Diarios Y Cuestionarios.” Cuaderno de Trabajo 30.
- United Nations. 2005. Guide to Producing Statistics on Time Use: Measuring Paid and Unpaid Work.
- United Nations. 2017. “International Classification of Activities for Time Use Statistics 2016 (ICATUS 2016).”
- Vargha L, Gal R, Crosby-Nagy M. Household production and consumption over the life cycle: National time transfer accounts in 14 European countries. *Demographic Research* 2017; **36**: 605–944.

Jordana Cristina de Jesus desenvolveu as metodologias de cálculos, fez as estimativas, analisou e descreveu os resultados. Preparou o texto deste relatório.

Simone Wajnman orientou o desenvolvimento metodológico e sua aplicação, discutiu os problemas nos dados e a qualidade dos resultados. Revisou este relatório.